

---

## ENSINO DE LITERATURA E O DESEJO DE APRENDER MAIS E MAIS – ENTREVISTA COM MATILDES DEMETRIO DOS SANTOS

LITERATURE TEACHING AND THE DESIRE TO LEARN MORE AND MORE – INTERVIEW WITH  
MATILDES DEMETRIO DOS SANTOS

**Matildes Demetrio dos Santos<sup>1</sup>, Flávia Vieira da Silva do Amparo<sup>1</sup>, Maria Betânia Almeida Pereira<sup>2</sup>, Mônica Gomes da Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil  
mdemetri@terra.com.br; v.flavia@globo.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), São Gonçalo, RJ, Brasil  
mbapereira@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil  
monicagomessilva@yahoo.com.br

*Entrevista concedida em 10 jun. 2019*

As organizadoras do dossiê *Ensino de Literaturas: abordagens e travessias* dialogaram com a Professora Associada de Literatura Brasileira da Universidade Federal Fluminense, Prof.<sup>a</sup> Dra. Matildes Demetrio dos Santos, docente dos cursos de Graduação do Instituto de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura da UFF. As questões levantadas nessa entrevista tiveram o intuito de dar voz à experiência da pesquisadora no campo do Ensino de Literatura e conhecer as principais questões e desafios sobre o tema que são, no contexto atual, instigantes para o debate. A entrevistada põe em relevo as relações entre vida e literatura quando fala sobre sua iniciação no universo literário, recordando cenas de sua infância; discorre também acerca de suas ações no espaço acadêmico, referentes à docência e à pesquisa, deixando ao leitor sua percepção crítica e olhar sensível de quem tem, conforme nos declara a professora, “curiosidade intelectual e um desejo de aprender mais e mais”.

**Entrevistadoras** – *Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer a você o aceite do convite para participar desta entrevista e, dessa forma, compartilhar com os leitores da Pensares em Revista as suas percepções acerca da literatura. Para começo de conversa, queríamos saber como foi o seu contato inicial com os livros, suas primeiras leituras, pensando, sobretudo, em suas memórias infantis.*

**Matildes Demetrio dos Santos** – Cresci no cotidiano miúdo da casa dos meus pais em São João de Meriti, com avós, tios, primos e muita gente por perto. Era um mundo cheio de vozes, que ressoam dentro de mim até hoje: o sotaque estrangeiro do meu avô, a fala compreensiva do meu pai, o afeto vivo da D. Ana, minha mãe velha. Foram eles, através de suas emoções vividas e imaginadas, que me levaram a ler os contos de fada, a descobrir os heróis dos quadrinhos, a buscar os romances.

**Entrevistadoras** – *Poderia nos falar um pouco sobre a sua concepção teórica para os estudos literários? Quais foram as vivências acadêmicas e os pensadores que a impulsionaram e ajudaram a desenvolver a sua trajetória no estudo de Literatura?*

**M. D. S.** – A lista de autores estudados começou quando ingressei na Faculdade de Letras da UFRJ e me tornei professora de literatura. Minha formação foi, e continua sendo, enriquecida pela leitura de autores canônicos e contemporâneos, de qualquer nacionalidade, com o objetivo fundamental de ampliar o conhecimento.

**Entrevistadoras** – *Fazendo um balanço do ensino universitário do começo da sua carreira no Ensino Superior até o presente momento, quais têm sido os principais desafios da Universidade Pública?*

**M. D. S.** – No momento atual em que a educação e a cultura estão sendo relegadas a segundo plano, os problemas se agravam. Antes de tudo, o Estado precisa compreender que a educação não é um gasto, mas um investimento social e político, que só é possível se a educação for considerada um direito de todos e não um privilégio, ou um serviço. Para isso, é preciso garantir que o acesso à universidade tenha como base a qualidade e o nível dos outros graus do ensino público. A partir daí, urge compreender que o processo de produção e desenvolvimento de um país exige indivíduos qualificados e com habilidades para processar e usar informações, se a universidade não investir em infraestrutura, qualidade de ensino e aprimoramento do quadro docente não poderá atender a essa demanda. Além disso, a redução do número de vagas é um problema que não só impossibilita o ingresso de muitos jovens no ensino superior, como diminui as ofertas de custeio das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Da mesma forma, se torna necessária a adoção de práticas pedagógicas compatíveis com a realidade econômica social e cultural do aluno, de modo a assegurar a liberdade de pensamento dentro da universidade, sem autoritarismos e xenofobias.

**Entrevistadoras** – *Richard Sennett, um importante sociólogo americano, destaca, em seu livro **O declínio do homem público**, como os espaços públicos de discussão foram povoados pelas demandas do privado, de modo a tirar do centro do debate questões importantes para toda a sociedade e sujeitar a “Ágora” contemporânea às tiranias da intimidade, em especial cedendo espaço a personalidades carismáticas que desejam ocupar o centro do palco sob o influxo de demandas pessoais inespecíficas. A Universidade, como espaço coletivo de construção do pensamento e de discussão abalizada sobre demandas sociais mais iminentes, também estaria sujeita a essa tirania subjetivista?*

**M. D. S.** – Nos últimos anos, a docência tem sido desprestigiada pela chamada "avaliação de produtividade", que é quantitativa e não leva em conta a qualidade e a relevância social e cultural das pesquisas realizadas. Nada é feito no sentido de estimular os trabalhos universitários de modo que ofereçam elementos reflexivos e críticos para a ação, orientação e construção da cidadania. Se tivéssemos bibliotecas atualizadas, maior número de bolsas de estudo para estudantes de graduação, alojamentos estudantis, alimentação e atendimento à saúde, assim como convênios que possibilitem o intercâmbio de estudantes e professores entre as universidades de país e no exterior, tudo isso e mais, dificultaria a existência nefasta das "tiranias subjetivistas" no meio acadêmico.

**Entrevistadoras** – *Um dos marcos de sua carreira é, sem dúvida, o estudo da correspondência de Mário de Andrade, **Ao sol carta é farol** (1998). Hoje, os estudos sobre cartas ganharam grande impulso, após a consolidação dos Estudos Culturais e a abertura para que os estudos literários acolham outros gêneros textuais, destacando-se desde o processo criativo dos artistas até a concepção de que o texto epistolar é parte significativa da produção dos escritores. Por consequência, a correspondência conquistou um espaço importante, com inúmeras publicações de epistolários e de análise de diversos missivistas. Nesse sentido, gostaríamos de saber como começou o trabalho com a correspondência de escritores, quais os referenciais que foram importantes para sua pesquisa e quais seriam as fronteiras a desbravar no estudo desse gênero?*

**M. D. S.** – Foi Silviano Santiago, renomado estudioso do gênero epistolar, quem me mostrou a importância de ler criticamente a correspondência dos escritores. Na leitura das cartas de Mário de Andrade para Manuel Bandeira, o professor chamava a atenção para a complexidade e maleabilidade do gênero, que se configura como tecido discursivo híbrido e plural, ao mesmo tempo, prosaico e literário. Na contemporaneidade, novas leituras relativas às escritas de si ocupam os estudos literários e têm sido um estímulo para o exame e interpretação das obras dos mais diferentes autores.

**Entrevistadoras** – *Como você vem observando as demandas que os alunos da Faculdade de Letras trazem para a universidade e de que modo você vem orientando as suas aulas para atender a essas demandas?*

**M. D. S.** – No processo, ensino-aprendizagem, evito apresentar os conteúdos da disciplina segundo modelos e critérios, que sirvam unicamente aos meus interesses, desconhecendo o direito dos discentes. Nesse sentido, procuro ouvir e conversar com os alunos da turma, estimulando-os a participarem ativamente do curso, pedindo sugestões quanto ao desenvolvimento dos trabalhos, privilegiando o diálogo e a troca de ideias.

**Entrevistadoras** – *Sua carreira docente, que perpassa por larga experiência na Educação Básica e no Ensino Superior, demarca longos anos de dedicação à pesquisa, com publicações de artigos e livros na área de Literatura. Como professora e pesquisadora nesse campo de estudos, quais os conselhos que daria para os futuros professores dessa área específica?*

**M. D. S.** – A experiência profissional não abole o imprevisto. Em sala de aula, vez por outra, surgem situações embaraçosas, que abalam a professora por não saber como agir. Na tentativa de errar menos, me esforço para manter acesa a chama da curiosidade intelectual, no desejo de aprender mais e mais... Muito obrigada.

## Sobre as autoras

### Matildes Demetrio dos Santos

Professora de Literatura Brasileira da Universidade Federal Fluminense (UFF). Possui Pós-Doutorado pela Sorbonne Nouvelle - Paris III, é Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Mestre pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC). Organizou e publicou recentemente: *Descendo a rua da Bahia: a correspondência entre Pedro Nava e Carlos Drummond de Andrade* (org. e notas, 2017), *Agentes do contemporâneo* (org. e artigo, "Vidas que se oferecem à leitura", 2017), *Pensar Memórias do cárcere* (org. e artigo, "A quebra do silêncio e a dramatização do escritor" (2017) e "Escritos epistolares, utopia e arquivos" (2018), in *O eixo e a roda*, Revista de Literatura Brasileira, v. 28.

### Flávia Vieira da Silva do Amparo

Professora Titular de Português e Literatura do Colégio Pedro II e Professora Associada de Literatura Brasileira da UFF. Atua nos programas de Pós-Graduação em Estudos de Literatura e no Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica. Sua pesquisa concentra-se na área de Literatura, Ensino e Formação de Leitores. Publicou os livros *Luiz Murat* e *Mario de Alencar*, da série *Essencial*, ambos pela Academia Brasileira de Letras, e o *Criatividade e interculturalidade*, pela CRV, e *Criatividade e Interdisciplinaridade*, pela Pedro & João.

### Maria Betânia Almeida Pereira

Professora Adjunta do Departamento de Letras, da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Possui Doutorado em Letras, subárea Literatura Comparada e Mestrado em Letras, pela UFF, Graduação em Letras pela UFV. Atua nos Cursos de Graduação, Especialização e Mestrado Profissional em Letras, na FFP-UERJ. Nesta instituição é Coordenadora da Especialização em Educação Básica, na Modalidade Ensino de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa, editora-adjunta da *Pensares em Revista* e Coordenadora do Subprojeto Língua Portuguesa do PIBID.

### Mônica Gomes da Silva

Doutora em Estudos Literários (2015) pela UFF como bolsista ReUni, Mestre em Letras, Subárea Literatura Brasileira e Teorias (2010), Graduada em Letras Português-Espanhol (2007) na Universidade Federal Fluminense. Possui experiência docente em níveis Fundamental, Médio e Superior com as disciplinas Português, Espanhol e Literatura Brasileira, e tutora a distância da disciplina Literatura Brasileira III pelo convênio CEDERJ-UFF. Atualmente, leciona Literatura Brasileira como Professora Adjunta na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Participante e líder do Grupo de Pesquisa e Extensão LEIA (Leitura, Escrita, Identidade e Artes). Desenvolve pesquisas na área de correspondência literária e da relação entre leitura, literatura e a fruição estética.